



Tonon Bioenergia S.A.

**Demonstrações financeiras intermediárias
em 31 de dezembro de 2012**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as informações intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações do fluxo de caixa – Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Caixa Postal 457
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650
Fax: 55 (16) 3323-6651
Internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as informações intermediárias

À
Diretoria e Acionistas da
Tonon Bioenergia S.A.
Bocaina - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), referente ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações de resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações financeiras intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e International Accounting Standards IAS 34 – Interim Financial Reporting. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 e ISRE 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e IAS 34 aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ribeirão Preto, 7 de fevereiro de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'André Luiz Monaretti'. The signature is written in a cursive style with a horizontal line extending to the left.

André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

Tonon Bioenergia S.A.

Balances patrimoniais

Em 31 de dezembro e 31 de março de 2012

(Em milhares de reais)

Ativos	Nota	31/12/2012	31/03/2012	Passivos	Nota	31/12/2012	31/03/2012
Caixa e equivalente de caixa	6	31.465	28.227	Fornecedores	17	47.873	89.785
Outros investimentos	7	46.680	35.987	Instrumentos financeiros derivativos	22	1.751	7.740
Instrumentos financeiros derivativos	22	99	7.325	Empréstimos e financiamentos	18	177.324	379.790
Contas a receber de clientes	8	18.833	3.912	Salários e encargos sociais		12.424	12.962
Estoques	9	74.435	28.470	Tributos a recolher		3.618	7.723
Adiantamento a fornecedores	10	37.531	37.427	Parcelamentos tributários	19	5.140	3.405
Despesas antecipadas		476	547	Adiantamento de clientes	20	17.127	53.812
Tributos a recuperar	11	30.062	27.489	Dividendos a pagar		7.475	7.475
Ativos não circulantes mantidos para venda	12	3.028	3.028	Outras contas a pagar		4.045	101
Imposto de renda e contribuição social		151	498	Total do passivo circulante		276.777	562.793
Outras contas a receber		314	146.658				
Total do ativo circulante		243.074	319.568	Fornecedores	17	12	104
				Instrumentos financeiros derivativos	22	2.552	-
Outros investimentos	7	46.015	32.259	Empréstimos e financiamentos	18	471.491	255.841
Adiantamento a fornecedores	10	34.067	17.492	Passivo fiscal diferido	13	-	22.095
Ativo fiscal diferido	13	24.619	-	Provisão para contingências	21	20.402	20.385
Tributos a recuperar	11	146	223	Parcelamentos tributários	19	7.021	6.983
Depósitos judiciais		2.474	3.250	Total do passivo não circulante		501.478	305.408
Imobilizado	14	294.235	359.916				
Ativo biológico	15	411.695	398.109	Patrimônio líquido			
Intangível	16	2.100	2.417	Capital social		79.310	67.424
Total do ativo não circulante		815.351	813.666	Reserva legal		993	993
				Reserva de capital		106.170	74.057
				Reserva especial de ágio		34.806	34.806
				Reserva de lucro		39.795	32.084
				Ajuste de avaliação patrimonial		47.958	55.669
				Outros resultados abrangentes		7.574	-
				Prejuízos acumulados		(36.438)	-
				Total do patrimônio líquido	24	280.170	265.033
Total do ativo		1.058.425	1.133.234	Total do passivo e patrimônio líquido		1.058.425	1.133.234

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de nove e três meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2012 (3 meses)	31/12/2012 (9 meses)	31/12/2011 (3 meses)	31/12/2011 (9 meses)
Receita	25	168.694	523.920	132.131	448.694
Custo das vendas		(140.843)	(432.083)	(127.292)	(385.260)
Variação do valor justo de ativo biológico	15	8.542	9.351	-	(148)
Lucro bruto		36.393	101.188	4.839	63.285
Despesas administrativas	26	(1.091)	(4.043)	(1.355)	(3.312)
Despesas de vendas	26	(15.874)	(38.296)	417	(2.694)
Despesas gerais	26	(3.931)	(10.831)	(2.050)	(7.929)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	26	1.642	(1.779)	50.783	51.205
		(19.255)	(54.949)	47.795	37.270
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		17.139	46.239	52.634	100.555
Receitas financeiras		3.103	18.039	10.311	17.685
Despesas financeiras		(26.855)	(152.435)	(25.523)	(130.795)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	27	(23.752)	(134.396)	(15.212)	(113.110)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos		(6.613)	(88.157)	37.422	(12.555)
Imposto de renda e contribuição social diferido	13	8.517	50.990	(19.085)	1.011
Resultado líquido das operações em continuidade		1.904	(37.167)	18.336	(11.544)
Resultado líquido das operações descontinuadas	5	-	729	1.393	2.391
Lucro (prejuízo) do período		1.904	(36.438)	19.730	(9.152)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstração resultados abrangentes

Períodos de nove e três meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Note	31/12/2012 (3 meses)	31/12/2012 (9 meses)	31/12/2011 (3 meses)	31/12/2011 (9 meses)
Lucro Líquido (Prejuízo) do período		1.904	(36.438)	19.730	(9.152)
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda		11.011	11.476	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	15	<u>(3.744)</u>	<u>(3.902)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social		<u>7.267</u>	<u>7.574</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total		<u>9.171</u>	<u>(28.863)</u>	<u>19.730</u>	<u>(9.152)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Nota	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total
			Reserva especial de ágio	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar				
Saldo em 01 de abril de 2011	55.470	11	34.806	-	-	64.406	-	(13.440)	141.253
Ações preferenciais transferidas do passivo para o patrimônio líquido	11.954	74.046	-	-	-	-	-	25.383	111.383
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	6.371	(6.371)	-	-	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	(9.152)	(9.152)
Retenção de lucro	-	-	-	-	2.791	-	-	(2.791)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	67.424	74.057	34.806	-	9.162	58.035	-	-	243.484
Saldo em 01 de abril de 2012	67.424	74.057	34.806	993	32.084	55.669	-	-	265.033
Aumento de capital	11.886	32.113	-	-	-	-	-	-	44.000
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	7.574	-	7.574
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	7.711	(7.711)	-	-	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	(36.438)	(36.438)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	79.310	106.170	34.806	993	39.795	47.958	7.574	(36.438)	280.170

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	31/12/2012 (9 meses)	31/12/2011 (9 meses)
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(36.438)	(9.152)
Ajustado por:		
Depreciação dos ativos imobilizados	84.166	78.761
Amortização dos ativos intangíveis	317	37
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(9.351)	147
Amortização da Lavoura e Tratos	95.161	70.730
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	19.148	84.504
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	3.789	15.477
Provisão para contingências	17	2.345
Ativos e passivos fiscais diferidos	(50.615)	523
Imposto de renda e contribuição social	347	474
Valor residual de ativo imobilizado alienado	725	12.898
Resultado de equivalência patrimonial	(1.752)	-
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	(6.621)	(18.832)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(14.921)	(64.153)
(Aumento)/diminuição de estoques	(48.073)	(34.804)
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	(2.496)	(8.348)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	146.344	788
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores	(16.679)	(8.033)
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	776	3.298
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	71	407
Aumento/(diminuição) de fornecedores	(42.004)	36.261
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	(538)	(251)
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(4.105)	3.246
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	1.773	(2.624)
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	3.945	(27)
Aumento/(diminuição) em adiantamentos de clientes	(36.685)	8.886
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(15.867)	(32.793)
Fluxo de caixa decorrente das (utilizado nas) atividades operacionais	70.434	139.765
Fluxo de caixa de atividades de investimentos		
Investimento em ativo imobilizado	(17.102)	(21.645)
Investimentos	(4.600)	-
Investimento em ativo biológico	(99.396)	(113.547)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos	(121.098)	(135.192)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	46.681	200.950
Amortização de Empréstimos e financiamentos	(36.778)	(229.965)
Aumento (redução) de Capital	11.886	-
Aumento (redução) Reserva de Capital	32.113	-
Caixa líquido (usado nas) gerado pelas nas atividades de financiamento	53.903	(29.015)
Acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	3.238	(24.442)
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa		
No final do período	31.465	1.601
No início do período	28.227	26.043
	3.238	(24.442)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

Geral

A Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rod. Jaú Araraquara, km 129, Fazenda Santa Cândida, município de Bocaina, estado de São Paulo. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima. Aproximadamente 79% da cana utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 21% de fornecedores terceiros.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e de acordo com o Relatório financeiro de normas internacionais (IFRS).

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 07 de fevereiro de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas

contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 8 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa
- Nota explicativa nº 13 - Ativo e passivo fiscal diferido
- Nota explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros

As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 14 - Vida útil do ativo imobilizado
- Nota explicativa nº 15 - Ativo biológico
- Nota explicativa nº 21 - Provisão para contingências

3 Descrição das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

b. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor

justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos

a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

iii. Capital social

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

iv. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

c. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment).

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do ativo imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de bens, instalações e equipamentos.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado) são reconhecidos líquidos em outras receitas/despesas operacionais líquidas no resultado.

ii. Custos de manutenção

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso ou em relação a ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para o exercício corrente e comparativo, são as seguintes:

	31/12/2012	31/03/2012	31/12/2011
Edificações e benfeitorias	3,38%	3,38%	3,38%
Instalações	9,17%	9,17%	9,17%
Máquinas e equipamentos	10,49%	10,49%	10,49%
Móveis e utensílios	10,27%	10,27%	10,27%
Equipamentos de informática	20,87%	20,87%	20,87%
Veículos	15,39%	15,39%	15,39%
Ferramentas e acessórios	32,00%	32,00%	32,00%
Máquinas e implementos agrícolas	9,01%	9,01%	9,01%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado

d. Ativos intangíveis

i. Reconhecimento e mensuração

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável.

ii. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iii. Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

e. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

f. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas de venda, apurados na data do corte.

h. Outros investimentos

Outros investimentos são contabilizados pelo custo de aquisição, uma vez que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação dos investimentos quando há perda de controle e são avaliadas pelo valor justo. O valor contábil desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

i. Redução ao valor recuperável (impairment)

Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do exercício e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros

estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

j. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subseqüentemente apurado são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não mais ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda.

k. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m. Receita operacional

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor. Para as vendas de energia elétrica, a Companhia se utiliza de medidores de energia transmitida a clientes, sendo que a cada fechamento mensal há a valorização dessa quantidade e o conseqüente reconhecimento da receita.

n. Subvenção a assistência governamentais

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

o. Arrendamentos

i. Pagamentos de arrendamento

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

ii. Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

p. Receitas financeiras e Despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis a aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

q. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é reapresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Ativos biológicos

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas e cana-de-açúcar em pé, de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

5 Operações descontinuadas

As operações descontinuadas referem-se à operação de co-geração de energia, a qual foi firmada a venda parcial (85%).

	31/12/2012	31/12/2011
Resultado líquido de operações descontinuadas		
Receitas	2.137	19.730
Custo dos produtos vendidos	(1.032)	(16.107)
Resultado antes dos impostos	1.105	3.623
Impostos sobre o lucro	(376)	(1.232)
Resultado após os impostos referentes às operações descontinuadas	729	2.391

Demonstrações dos fluxos de caixa das operações descontinuadas

	31/12/2012	31/12/2011
Fluxo de caixa de operações descontinuadas		
Caixa líquido gerado em atividades operacionais	1.105	5.591

6 Caixa e equivalente de caixa

	31/12/2012	31/03/2012
Caixa e bancos	16.930	5.148
Aplicações financeiras		
Modalidade pós-fixada		
CDB – Certificado de depósito bancário 90% da variação do CDI - (*)	597	-
CDB – Certificado de depósito bancário 101% da variação do CDI - (*)	-	597
Aplicações financeiras automática	13.938	22.482
	31.465	28.227

(*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta-corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatados sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.

7 Outros investimentos

	31/12/2012	31/03/2012
Investimentos circulantes		
Aplicações financeiras		
Modalidade pós-fixada		
CDB- Certificado de depósito bancário 95% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	-	1.622
CDB- Certificado de depósito bancário 99,3% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	-	514
CDB- Certificado de depósito bancário 98% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	-	8.473
CDB- Certificado de depósito bancário 98,5% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	14.196	-
CDB- Certificado de depósito bancário 100% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	2.665	9.275
CDB- Certificado de depósito bancário 100,5% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	-	15.853
CDB- Certificado de depósito bancário 100,75% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	-	-
CDB- Certificado de depósito bancário 101% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	29	-
CDB- Certificado de depósito bancário 101,57% do CDI – Certificado de depósito interbancário(*)	8.505	-
Título de Capitalização Taxa referencial	250	250
Quotas	<u>23.035</u>	<u>-</u>
	<u>46.680</u>	<u>35.987</u>
Investimentos não circulantes	31/12/12	31/03/12
Aplicações financeiras		
Modalidade pós-fixada		
CDB 98% de CDI - (*)	10.606	-
CDB 99.5% de CDI - (*)	-	3.364
CDB 100% de CDI - (*)	-	<u>11.314</u>
	<u>10.606</u>	<u>14.678</u>
Investimentos Patrimoniais		
Centro de Tecnologia Canavieira (a)	357	357
Tonon Bioeletricidade S.A (b)	13.762	9.564
Tonon Bioeletricidade MS Ltda. (b)	14.938	7.660
Auto Posto Santa Candida de Boca (c)	<u>6.352</u>	<u>-</u>
	<u>35.409</u>	<u>17.581</u>
	<u>46.015</u>	<u>32.259</u>

(*) Taxa media ponderada

- (a) Investimentos reconhecidos pelo custo.
- (b) A Companhia firmou uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, a Companhia vendeu os ativos de co-geração para a Energisa e firmamos a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordada em Dezembro de 2011, no qual a Companhia concordou em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que foi transferido todos os direitos de construção e operação em caso de expansão da nossa Santa Cândida co-geração de plantas, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração

de Vista Alegre. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital social da USC I, (ii) 85% do capital social da UVA I, (iii) 100% da capital estoque da USC II, e (iv) 100% do capital social da UVA II por um valor total de aproximadamente R\$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II. Somente as companhias Tonon Bioeletricidade S.A. e Tonon Bioeletricidade MS Ltda. tem instalações. Nesta transação a Companhia atendeu diversas condições precedentes e recebeu o montante acordado de aproximadamente R\$ 150 milhões em agosto de 2012.

O Investimento passou a ser contabilizado pelo valor justo no momento em que o controle foi perdido, sendo a diferença (entre o custo e o novo valor justo atribuído) no valor de R\$ 17.581 reconhecida como "Outras receitas (despesas) operacionais líquidas" no resultado do exercício findo em 31 de março de 2012. Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e a mudança do valor justo referente a mensuração subsequente são contabilizados como outros resultados abrangentes. No período de 09 meses findo em 31 de dezembro de 2012, a mudança do valor justo foi de R\$ 7.574, líquidos de impostos.

- (c) Em 18 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu da Família Tonon 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado próximo a unidade Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R\$ 4.600. Os investimentos não foram consolidados.

	Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	Tonon Bioeletricidade S.A.	Tonon Bioeletricidade MS Ltda.	Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	Total
Saldo em 31 de março de 2012	357	9.564	7.660	-	17.581
Ajuste por valor justo	-	4.198	7.278	-	11.476
Aquisição	-	-	-	4.600	4.600
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	1.752	1.752
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>357</u>	<u>13.762</u>	<u>14.938</u>	<u>6.352</u>	<u>35.409</u>

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.

8 Contas a receber de clientes

	31/12/12	31/03/2012
Contas a receber – Mercado externo	8.696	-
Contas a receber – Mercado interno	8.655	6.437
Contas a receber – Partes relacionadas (nota 23)	1.482	1.486
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>-</u>	<u>(4.011)</u>
	<u>18.833</u>	<u>3.912</u>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 22 - Instrumentos financeiros.

9 Estoques

	31/12/12	31/03/2012
Produtos acabados		
Açúcar	29.641	-
Etanol	24.534	14.517
Almoxarifado e outros	<u>20.260</u>	<u>13.953</u>
	<u>74.435</u>	<u>28.470</u>

Em 31 de dezembro de 2012, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 432.083 (R\$ 385.260 em 31 de dezembro de 2011).

10 Adiantamento a fornecedores

	31/12/12	31/03/2012
Adiantamentos fornecedores diversos	625	866
Adiantamentos fornecedores de cana	58.405	38.347
Adiantamentos fornecedores performance	-	8.696
Adiantamentos fornecedores – Partes relacionadas (nota 23)	<u>12.568</u>	<u>7.010</u>
	<u>71.598</u>	<u>54.919</u>
Circulante	37.531	37.427
Não circulante	34.067	17.492

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá nas próximas safras.

11 Tributos a recuperar

	31/12/12	31/03/2012
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	19.143	19.216
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	3.182	1.360
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	456	413
Programa de integração social - PIS	3.840	4.144
Outros tributes a recuperar	<u>3.586</u>	<u>2.579</u>
	<u>30.208</u>	<u>27.712</u>
Circulante	30.062	27.489
Não circulante	146	223

12 Ativos não circulantes mantidos para vendas

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracajú/MS, os quais estão em negociação com a empresa de distribuição de energia do estado do Mato Grosso do Sul.

13 Impostos de renda e contribuição social

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venha a modificar as projeções.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposta de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias
 Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

	31/12/2012	31/12/2011
	(9 meses)	(9 meses)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(88.157)	(12.555)
Alíquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	29.973	4.269
Adições (exclusões) permanentes	(9.501)	(5.686)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social	<u>30.518</u>	<u>2.428</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	50.990	1.011
Alíquota efetiva	58%	8%

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Ativo		Passivo		Líquido	
	31/12/12	31/03/2012	31/12/12	31/03/2012	31/12/12	31/03/2012
Provisão para contingências	8.476	8.015	-	-	8.476	8.015
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.1.27	2.420	-	-	1.127	2.420
Provisão fornecedores	1.367	-	-	-	1.367	-
IR e CSLL diferidos sobre base negativa	47.794	17.274	-	-	47.794	17.276
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	16.617	21.825	-	-	16.617	21.825
Custo atribuído	-	-	(15.837)	(24.840)	(15.837)	(24.840)
Variação no valor justo de ativos biológicos	-	-	(45.587)	(42.407)	(45.587)	(42.407)
Valor justo dos investimentos	-	-	(5.367)	(1.465)	(5.367)	(1.465)
Variação cambial - apuração método de caixa	-	-	(16.029)	(2.917)	16.029	(2.917)
	<u>75.381</u>	<u>49.536</u>	<u>(50.762)</u>	<u>(71.631)</u>	<u>24.619</u>	<u>(22.095)</u>

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 5 anos.

14 Imobilizado

	Edificações		Máquinas e		Móveis e	Equipamentos	Ferramentas	Máquinas e	Manutenção	Imobilizado	Total	
	Terrenos	e benfeitorias	Instalações	Equipamentos								de informática
Custo												
Saldo em 31/03/2011	3.544	103.821	150.720	291.325	1.209	2.126	8.006	215	55.872	46.659	11.343	674.840
Adições	-	7.493	-	-	3	-	120	-	30	3.726	10.273	21.645
Baixas	-	(1.316)	(8.408)	(7.820)	-	(7)	4.653	-	(33.463)	-	-	(46.361)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	(7.942)	(20.124)	(76.362)	-	-	-	-	-	-	-	(104.428)
Transferências entre contas	-	-	(1.876)	744	41	12	(2.172)	-	15.431	-	(12.180)	-
Saldo em 31/12/2011	3.544	102.056	120.312	207.887	1.253	2.131	10.607	215	71.333	16.922	9.436	545.696
Saldo em 31/03/2012	5.794	74.483	83.852	157.263	1.078	2.900	13.889	125	35.401	47.927	620	423.332
Adições	-	-	12	1.239	5	56	1.627	-	1.926	12.521	1.824	19.210
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	(55.549)	(725)	(725)	(56.274)
Saldo em 31/12/2012	5.794	74.483	83.864	158.502	1.083	2.956	15.516	125	37.327	4.899	1.719	386.268

Depreciação	Edificações		Máquinas e		Equipamentos	Equipamentos	Ferramentas	Máquinas e	Manutenção	Imobilizado	Total	
	Terrenos	e benfeitorias	Instalações	Equipamentos								de informática
Saldo em 31/03/2011	-	(14.333)	(50.541)	(88.198)	(482)	(1.250)	(3.649)	(175)	(25.924)	-	-	(184.552)
Adições no período	-	(9.923)	(11.120)	(13.029)	(90)	(210)	(901)	(27)	(9.998)	-	-	(45.298)
Baixas no período												
Transferência para ativos mantidos para venda	-	3.877	6.496	13.696	106	-	-	-	-	-	-	24.175
Saldo em 31/12/2011	-	(20.379)	(55.165)	(87.531)	(466)	(1.460)	(4.550)	(202)	(35.922)	-	-	(205.675)
Saldo em 31/03/2012	-	(3.647)	(21.018)	(26.091)	(369)	(1.405)	(7.844)	(118)	(2.924)	-	-	(63.416)
Adições no período	-	(2.097)	(7.037)	(12.433)	(80)	(374)	(2.288)	(39)	(4.269)	-	-	(28.617)
Saldo em 31/12/2012	-	(5.744)	(28.055)	(38.524)	(449)	(1.779)	(10.132)	(157)	(7.193)	-	-	(92.033)
Valor contábil líquido												
Em 31/03/2011	3.544	89.488	100.179	203.127	727	876	4.357	40	29.948	46.659	11.343	490.288
Em 31/12/2011	3.544	81.677	65.147	120.356	787	671	6.057	13	35.411	16.922	9.436	340.021
Em 31/03/2012	5.794	70.836	62.834	131.172	709	1.495	6.045	7	32.477	47.927	620	359.916
Em 31/12/2012	5.794	68.746	55.817	120.233	683	1.177	5.384	(32)	30.134	4.899	1.400	294.235

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na nota explicativa 18 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada exercício se já evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

15 Ativo Biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	31/12/2012	31/03/2012
Ativo biológico no início do período/exercício	398.109	288.580
Aumento decorrente de compras	(3)	466
Aumento decorrente dos plantios	48.495	99.867
Aumento decorrente dos tratos	50.904	50.750
Amortização da lavoura	(49.554)	(29.503)
Amortização dos tratos	(45.607)	(41.227)
Variação do valor justo	9.351	29.176
	<u>411.695</u>	<u>398.109</u>
Ativo biológico no final do período/exercício	<u>411.695</u>	<u>398.109</u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	31/12/2012	31/03/2012
Safra 2011/2012	-	-
Safra 2012/2013	15.836	57.331
Safra 2013/2014	103.429	90.921
Safra 2014/2015	84.364	75.246
Safra 2015/2016	73.470	63.795
Safra 2016/2017	55.171	48.096
Safra 2017/2018	36.261	31.256
Safra 2018/2019	27.933	24.764
Safra 2019/2020	15.231	6.700
	<u>411.695</u>	<u>398.109</u>
	<u>411.695</u>	<u>398.109</u>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	31/12/2012	31/03/2012
Área estimada de colheita (ha)	60.597	62.521
Produtividade prevista (t/ha)	83,92	76,12
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	138,00	139,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,55	0,51

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de leasing e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 5,95% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentados como "As alterações no valor justo dos ativos biológicos".

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

Risco de oferta e demanda

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

16 Ativo intangível

Descrição	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2012	Líquido 31/03/2012
Software e outros	2.650	(550)	2.100	2.417
Total	<u>2.650</u>	<u>(550)</u>	<u>2.100</u>	<u>2.417</u>

17 Fornecedores

	31/12/2012	31/03/2012
Fornecedores nacionais	32.038	67.533
Fornecedores de cana	15.568	20.464
Fornecedores – partes relacionadas (nota 23)	<u>280</u>	<u>1.892</u>
	<u>47.885</u>	<u>89.889</u>
Circulante	47.873	89.785
Não circulante	12	104

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.

18 Empréstimos e Financiamentos

	31/12/2012	31/03/2012
Passivo Circulante		
Capital de giro	93.441	147.047
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	17.250	150.377
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	46.284	58.899
Leasing	635	1.571
FINAME	19.714	21.896
	177.324	379.790
Passivo não circulante		
Capital de giro	236.339	40.177
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	150.810	117.170
Leasing	-	261
FINAME	84.342	98.233
	471.491	255.841
Total	648.815	635.631

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Modalidade	Indexador	Moeda	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	31/12/2012	31/03/2012
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + CDI + variação cambial	USD	10,6%	2013	17.250	150.377
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	15,25%	2013 a 2018	189.468	154.424
Capital de giro	Taxa pré-fixada	USD	11,02%	2014 a 2017	140.312	32.800
Finame	Taxa pré-fixada + variação da TJLP/UMBNDDES	R\$	9,03%	2013 a 2020	104.056	120.129
Leasing	Taxa pré-fixada	R\$	11,04%	2013	635	1.832
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	6,87%	2013 a 2015	197.094	176.069
					648.815	635.631

Com garantias:

Modalidade	Garantia	Valor
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Aval / nota promissória / penhor lavoura / aplicação / assignment / estoque etanol	27.119
Capital de giro	Aval / Alienação fiduciária ativo imobilizado / monitoramento etanol / assignment / aplicação / hipoteca imóveis rural / cessão direitos cred. / penhor agrícola	180.736
Finame	Alienação fiduciária do parque industrial da unidade de Vista Alegre / hipoteca imóveis rural / Penhor maquinas / Alienação fiduc. ativo imobilizado / Aval	268.334
Leasing	Alienação fiduciária ativo imobilizado / Aval	235
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Hipoteca imóveis rurais / assignment / nota promissória / alienação fiduciária do parque industrial da unidade de Santa Cândida / Penhor de lavoura / Aval	213.257

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia cumpriu com obrigações contratuais (covenants) relacionados a indicadores financeiros.

A Companhia é parte em diversos contratos de crédito regidos por lei brasileira com o BNDES e suas instituições financeiras credenciadas (os "contratos de crédito BNDES"), cada qual com um covenant (diretamente ou através de referência para a aplicação das "Disposições Aplicáveis aos Contratos BNDES") determinando que a Companhia não pode emitir títulos de dívida fora do curso normal de seus negócios sem a aprovação prévia do respectivos credores. Sem essa aprovação, a Companhia estaria inadimplente nos contratos de crédito BNDES, o que poderia acionar cláusulas de inadimplemento cruzado (cross-default) em outros contratos de crédito da Companhia.

19 Parcelamentos tributários

	31/12/2012	31/03/2012
Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB	-	133
Contribuição social sobre o lucro líquido (i)	42	42
Imposto de renda sobre o lucro líquido (i)	287	393
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviços (ii)	6.611	4.729
Instituto Nacional de Segurança Social (i)	5.221	5.091
	<u>12.161</u>	<u>10.388</u>
Circulante	5.140	3.405
Não circulante	7.021	6.983

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou as suas dívidas referentes a INSS e IRPJ/CSLL. Os valores totais do parcelamento serão pagos em 160 parcelas.
- (ii) Refere-se a débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

Vencimento	31/12/2012	31/03/2012
2013	5.140	3.405
2014	550	2.706
2015	3.638	2.296
2016	1.078	599
2017 a 2024	1.755	1.382
	<u>12.161</u>	<u>10.388</u>

20 Adiantamento de clientes

	31/12/2012	31/03/2012
Adiantamento de clientes – Mercado interno (i)	5.939	31.875
Adiantamento de clientes – Mercado externo	5.331	-
Adiantamento de clientes – Diversos	5.857	3.192
Adiantamento de clientes – Performance	-	8.696
Adiantamento de clientes – Partes relacionadas (Note 23)	-	10.049
	<u>17.127</u>	<u>53.812</u>

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de álcool.

21 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 31 de dezembro de 2012, a provisão para contingência no montante de R\$ 20.402 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

	Cíveis e ambientais	Financeiras	Trabalhistas	Tributários	Total
Saldo em 31 de março de 2012	3.508	13.421	2.892	564	20.385
Provisões feitas durante o período	70		2.725	711	3.506
Baixas	(2.868)		(217)	(405)	(3.490)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	710	13.421	5.400	870	20.402

Processos tributários

Referem-se aos tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais, dos valores discutidos; honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

Processos cíveis e ambientais

Referem-se à indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas

Referem-se às reclamações trabalhistas, sendo os principais pedidos: horas extras; horas *in itinere*; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

Processos financeiros

A Companhia não cumpriu no ano safra de 2010/2011 uma restrição de um contrato de empréstimos e financiamentos, o que daria direito à contraparte de cobrar multa cominatória sobre o valor principal do contrato, a partir da data em que houve o inadimplemento não financeiro, conforme previsibilidade no referido acordo.

No cálculo do valor da perda provável, foi considerada a taxa de atualização de 0,06603% ao dia, limitada a 10%, a partir de 26 de novembro de 2010, sobre o valor do principal de R\$ 134.210.

Passivos contingentes

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 43.346 (R\$ 36.135 em 31 de março de 2012). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras.

22 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta.

Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- i.** Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- ii.** Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra;
- iii.** Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	31/12/2012	31/03/2012
Caixa e bancos	16.930	5.148
Aplicações financeiras	14.535	23.079
Outros investimentos	57.286	50.665
Instrumentos financeiros derivativos	99	7.325
Contas a receber de clientes	18.833	3.912
Outras contas a receber	314	146.658
	<u>107.997</u>	<u>236.787</u>

A Administração, com o objetivo de mitigar o risco de crédito, pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

Provisão para devedores duvidosos

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	31/12/2012	31/03/2012
Vencidas:		
Em até 30 dias	530	2.649
De 31 to 60 dias	7	17
Após 61 dias	1.482	4.071
	2.019	6.737
A vencer:		
Em até 30 dias	16.549	1.161
Em mais de 31 dias	265	25
	16.814	1.186
Total	18.833	7.923

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o exercício foi o seguinte:

Saldo em 1º de abril de 2012	4.011
Provisões feitas durante o período	-
Utilizações no ano	(4.011)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-

A baixa refere-se a recebimento de títulos no período.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

	31/12/2012				
	Valor contábil	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	47.885	47.873	12	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	4.303	1.751	-	2.552	-
Empréstimos e financiamentos	648.815	177.324	306.494	124.692	40.305
Outras contas a pagar	4.045	4.045	-	-	-
	<u>705.048</u>	<u>327.684</u>	<u>45.695</u>	<u>137.757</u>	<u>292.490</u>

	31/03/2012				
	Valor contábil	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	89.889	89.785	104	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.740	7.740	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	635.631	379.790	39.445	112.243	104.153
Outras contas a pagar	101	101	-	-	-
	<u>733.361</u>	<u>477.416</u>	<u>39.549</u>	<u>112.243</u>	<u>104.153</u>

Os influxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco cambial

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação e Pré-pagamento de Exportação. A Companhia entende, portanto, que existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada ao dólar americano (USD) nas datas-base apresentadas abaixo:

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias
 Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

	<u>31/12/2012</u>		<u>31/03/2012</u>	
Ativos	R\$	US.	R\$	US.
Ativo circulante				
Contas a receber - Mercado externo	8.696	4, 255	-	-
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda estrangeira – NDF	89	44	7.325	4,020
Depósitos de margem	10	5	-	-
Total dos ativos	8.795	4,304	7.325	4,020
	<u>31/12/2012</u>		<u>31/03/2012</u>	
Passivos	R\$	US.	R\$	US.
Passivo circulante				
Empréstimos e financiamentos	97.584	47, 753	223.378	122,045
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Opções futuras (mercado a mercado)	-	-	6.540	3,589
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	1.751	857	469	258
Swap de fluxo de caixa	-	-	731	401
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	257.072	125, 800	136.868	75,116
Instrumentos financeiros derivativos				
Swap de fluxo de caixa	2.552	1, 249	-	-
Total dos passivos	358.959	175, 659	367.986	201,409
Exposição passiva líquida	350.164	171, 355	360.661	197,389

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2012 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo respectivamente, de R\$ 2,0435 e R\$ 2,0306 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação e Pré-Pagamento de Exportação e, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras, existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Análise de sensibilidade

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 31 de dezembro de 2012. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto.

Operações	Remoto (-50%)	Possível (-25%)	Provável	Possível (+25%)	Remoto (+50%)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	(31.889)	(15.980)	(89)	15.838	31.747
Swap de fluxo de caixa	8.077	6.095	4.303	2.401	674
Empréstimos e financiamentos	177.328	265.992	354.656	443.320	531.984

(*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 31 de dezembro de 2012.

Risco de taxas de juros

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “Swaps de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Instrumentos de taxa variável

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras.

Riscos de preços

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (ICE Future US - Intercontinental Exchange) e em mercados de balcão.

Em 31 de dezembro de 2012, para a safra 2012/2013, 337.924 e para a safra 2013/2014, 75.594 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entregas futuras com fixação em um preço médio de 22,14 e 20,53 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso) respectivamente na bolsa de Nova York - ICE Futures US.

Análise de sensibilidade

As premissas utilizadas para a análise de sensibilidade consideram variações de 10% a mais e 10% menos de acordo com os índices utilizados para estabelecer o valor justo em 31 de dezembro de 2012.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão – Açúcar.

Gerenciamento do capital

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice EBITDA apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de 2,00 (1,83 em 31 de março de 2012), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	31/12/2012	31/03/2012
Total empréstimos e financiamentos	648.815	635.631
Menos: Caixa equivalente de caixa	31.465	28.227
Menos: Outros investimentos*	57.286	50.665
Dívida líquida	560.064	556.739
Patrimônio líquido total	280.170	265.033
Dívida líquida pelo patrimônio líquido	2,00	2,10

*Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Tonon Bioeletrecidade S.A., Tonon Bioeletrecidade MS Ltda e Auto Posto Santa Cândida.

Classificação dos instrumentos financeiros e valor justo

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categoria:

	31/12/2012	31/03/2012
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado		
Outros investimentos	57.286	50.665
Instrumentos financeiros derivativos ativos	99	7.325
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(4.303)	(7.740)
Ativos pelo custo amortizado		
Caixa e equivalentes de caixa	31.465	28.227
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes	18.833	3.912
Outras contas a receber	314	146.658
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Investimentos	35.409	17.581
Passivos mantidos pelo custo amortizado		
Fornecedores	(47.885)	(89.889)
Empréstimos e financiamentos	(648.815)	(635.631)
Outras contas a pagar	(4.045)	(101)

Durante o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

Valor contábil versus valor justo

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31/12/2012		31/03/2012	
	Valor Contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	31.465	31.465	28.227	28.227
Outros investimentos	92.695	92.695	50.665	50.665
Instrumentos financeiros derivativos	99	99	7.325	7.325
Contas a receber de clientes	18.833	18.833	3.912	3.912
Outras contas a receber	314	314	146.658	146.658
Passivos				
Fornecedores	(47.885)	(47.885)	(89.889)	(89.889)
Instrumentos financeiros derivativos	(4.303)	(4.303)	(7.740)	(7.740)
Empréstimos e financiamentos	(648.815)	(648.815)	(635.631)	(635.631)
Outras contas a pagar	(4.045)	(4.048)	(101)	(101)

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

Mensurações de valor justo de Nível 1 – São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

- **Mensurações de valor justo de Nível 2** – São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- **Mensurações de valor justo de Nível 3** – São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	31/12/2012		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos			
Caixa e equivalente de caixa	16.930	597	-
Outros investimentos	-	59.286	-
Derivativos	-	99	-
Passivos			
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	4.303	-
Swap de fluxo de caixa	-	-	-
	31/03/2012		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo			
Caixa e equivalente de caixa	27.630	597	-
Outros investimentos	-	50.665	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Derivativos	-	7.325	-
Passivo			
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Opções futuras (mercado a mercado)	6.540	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	469	-	-
Swap de fluxo de caixa	731	-	-

Instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	31/12/2012	31/03/2012
Derivativos ativos	10	-
Depósitos de margem	89	7.325
Total do ativo circulante	99	7.325
Derivativos passivos		
Posições de açúcar – MtM	-	6.540
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	4.303	469
Swap de fluxo de caixa	-	731
Total dos passivos	4.303	7.740
Total do passivo circulante	1.751	7.740
Total do passivo não circulante	2.552	-

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

Os saldos das posições de açúcar MtM referem-se ao resultado potencial das operações de futuros e de balcão em aberto com a corretora INTL FCStone. As datas de vencimento das operações estão vinculadas às datas de embarque dos lotes de açúcar, conforme contratos firmados com os clientes Bunge London Ltd. e ED&F Man Ltd.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado positivo das operações de *hedge* cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do *swap* de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de *hedge* de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação.

Margens em garantia

A Companhia mantinha em 31 de dezembro de 2012 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York ICE Future US, conforme abaixo:

Corretora INTL FCStone	31/12/2012	31/03/2012
Conta OTC	10	7.325
	10	7.325

A Companhia não apresenta saldos de contratos de futuros e OTC em 31 de dezembro de 2012. Em 31 de março de 2012, os valores justos das operações relacionadas com instrumentos derivativos foram estabelecidos, como segue:

Contratos Futuros e OTC - Posições de açúcar

	31/03/2012		
	Contratos	Valor justo	Efeito a receber
Contratos de swap			
Posição comprada	385	371	371
Posição vendida	80	129	129
	465	500	500
Contratos de balcão			
Posição comprada	1.014	2,345	2,345
Posição vendida	1.726	3,693	3,693
	2.740	6.038	6.038
Total	3.205	6.538	6.538

Contratos a termo - NDF

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2012 são com os seguintes bancos: Bradesco, Itaú BBA, Pine, Rabobank e Santander.

		Taxa média	Valor de	Valor	Efeito a
		fixada	referência	justo - R\$	pagar - R\$
		R\$/US\$	- R\$		
Vendida	Maio-13	2.250	2,1038	4.734	31
Vendida	Junho-13	750	2,1622	1.622	42
Vendida	Julho-13	8.000	2,1096	16.877	(9)
Vendida	Agosto-13	8.000	2,1161	16.929	(30)
Vendida	Setembro-13	6.750	2,1233	14.332	(44)
Vendida	Outubro-13	1.250	2,1801	2.725	53
Vendida	Novembro-13	3.000	2,1563	6.469	15
Vendida	Dezembro-13	1.500	2,1843	3.276	32
		31.500			89

Swap de fluxo de caixa

As contrapartes dos *swaps* de fluxo de caixa são com os seguintes bancos: ABC Brasil e Santander, e os contratos são destinados a proteção cambial de operações de pré-pagamento de exportação que tem custos atrelados a *libor*.

	Valor de referência	Valor justo	Efeito a pagar
	R\$	R\$	R\$
Vencimento			
Dezembro 2016	8.567	12,8	12,8
Janeiro 2017	4.284	-	-
Março 2017	3.303	(54,2)	(54,2)
Setembro 2013	3.303	(55,9)	(55,9)
			<u>(97,3)</u>

Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado

Receitas e despesas com derivativos por categoria	31/12/2012	31/03/2012
Receitas		
Contratos futuros – Açúcar	6.540	15.167
Contratos a termo de moedas – NDF	219	180
Swap de fluxo de caixa	310	8.562
Total receitas	<u>7.069</u>	<u>23.909</u>
Despesas		
Contratos futuros – Açúcar	(7.263)	(16.067)
Contratos a termo de moedas – NDF	(9.017)	(6.588)
Swap de fluxo de caixa	(5.283)	(2.122)
Total despesas	<u>(21.563)</u>	<u>(24.777)</u>
Resultado líquido	<u>(14.494)</u>	<u>(868)</u>

23 Partes relacionadas

Remuneração-chave do pessoal da administração

	31/12/2012	31/03/2012
Ordenados e salários	1.424	2.139
Honorários e bônus	507	432
Contribuições previdenciárias e sociais	277	398
Programa de participação nos resultados	40	78
Outros	1.796	1.730
	<u>4.044</u>	<u>4.777</u>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 4.044 (R\$ 4.777 em 31 de março de 2012) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

Outras transações com partes relacionadas

Composição dos saldos de ativo	31/12/2012	31/03/2012
Contas a receber		
Alfredo Tonon e outros	-	4
J. Tonon Transp. Ltda.	-	1
Transbocainense Transportes Ltda.	1.482	1.481
Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 8)	1.482	1.486
Adiantamento a fornecedores		
Abelmir Bortolo Tonon	374	374
Alfredo Tonon e Outros	1.211	1.174
Antônio Tonon	234	234
Aparecida T. Tonon Ghiselli	345	380
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	1.264	956
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-
Celso Roberto Tonon	325	392
Dionete Tonon	88	-
Fernando José B. Tonon	-	-
José Antônio Tonon	857	908
Renato José Tonon	675	671
Transbilin Transp. Ltda.	1.553	35
Tonon Agroimóveis Rurais Ltda.	4.534	1.886
Transbocainense Transportes Ltda.	1.039	-
Vera Tonon Duarte	69	-
Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 10)	12.568	7.010
Composição dos saldos de passivo	31/12/2012	31/03/2012
Fornecedores		
Abelmir Bortolo Tonon	-	-
ABT Participações Ltda.	8	12
Alfredo Tonon e Outros	-	1.673
ALT Participações Ltda.	8	12
ANT Participações Ltda.	8	12
CAJRT Participações Ltda.	8	12
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-
Celso Roberto Tonon	-	73
Dionete Tonon	-	4
JAT Participações Ltda.	8	12
Renato Jose Tonon	-	-
J. Tonon Transp. Ltda.	42	68
RJT Participações Ltda.	8	12
Tonon Agroimóveis Rurais Ltda.	-	2
Transbilin Transportes Ltda	55	-
Transbocainense Transportes Ltda	135	-
Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 17)	280	1.892
Adiantamento a clientes		
Energisa S.A.	-	10.000
Transbilin Transp. Ltda.	-	49
Total de adiantamento a clientes - Partes relacionadas (nota 20)	-	10.049

	31/12/2012						
	Venda de ativo imobilizado	Compra de combustível	Compra de cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com pró-labore	Total
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	-	-	127	-	127
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	78	78
Alfredo Tonon	-	-	403	-	186	-	589
Alfredo Tonon e Outros	-	-	-	-	-	-	-
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	78	78
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	78	78
Antônio Tonon	-	-	-	-	79	-	79
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	268	-	-	-	268
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	21.710	-	-	-	-	21.710
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	78	78
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	22	-	-	-	22
Celso Roberto Tonon	-	-	324	-	144	-	468
Dionete Tonon	-	-	22	-	-	-	22
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	405	-	-	405
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	78	78
José Antônio Tonon	-	-	269	-	153	-	422
Renato José Tonon	-	-	722	-	144	-	866
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	78	78
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	4.580	-	-	-	4.580
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	46	-	-	46
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	135	-	-	135
Total	-	21.710	6.610	586	833	468	30.207

	31/03/2012						
	Venda de ativo imobilizado	Compra de combustível	Compra de cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com pró-labore	Total
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	42	-	152	-	194
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Alfredo Tonon	-	-	210	-	224	-	434
Alfredo Tonon e Outros	-	-	1.302	-	-	-	1.302
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Antônio Tonon	-	-	-	-	95	-	95
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	183	-	-	-	183
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	25.553	-	-	-	-	25.553
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	21	-	-	-	21
Celso Roberto Tonon	-	-	358	-	173	-	531
Dionete Tonon	-	-	91	-	-	-	91
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	993	-	-	993
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
José Antônio Tonon	-	-	40	-	183	-	223
Renato José Tonon	-	-	112	-	173	-	285
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	4.712	-	-	-	4.712
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	3.481	-	-	3.481
Transbocainense Transportes Ltda.	1.385	-	-	3.825	-	-	5.210
Total	1.385	25.553	7.071	8.299	1.000	414	43.722

As transações com partes relacionadas referem-se a receitas e despesas relativas à prestação de serviços de transporte e compra de cana-de-açúcar.

24 Capital social e reservas

Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social é de R\$ 79.310, dividido em 55.000.009 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 24.110.349 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	31/12/2012		31/03/2012	
	Ações (milhares)	R\$	Ações (milhares)	R\$
Tonon Holding S.A. (i)	55.200	55.200	55.470	55.470
FIP - Terra Viva (i)	24.110	24.110	11.954	11.954
		<u>79.310</u>		<u>67.424</u>

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

Reserva de capital

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

Reserva especial de ágio

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

Reserva legal

A destinação do lucro líquido do exercício, calculado após a dedução das participações referidas no artigo 190 da Lei nº 6.404/76, ajustado para fins do cálculo de dividendos, nos termos do artigo 202 da mesma Lei, observada a seguinte ordem de dedução: (i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% (vinte por cento) do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

Dividendos

Referente ao dividendo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 30% (trinta por cento) do lucro líquido anual ajustado, na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76, que excede o lucro realizado, nos termos do artigo 197, da Lei nº 6.404/76.

Ajuste de avaliação patrimonial

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

25 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2011
	(3 meses)	(9 meses)	(3 meses)	(9 meses)
Receita bruta de vendas no mercado interno	44.414	178.394	29.457	178.234
Receita bruta de vendas no mercado externo	128.121	377.341	106.761	289.875
Receita bruta de vendas diversas	754	-	-	-
	173.286	555.735	136.218	468.109
Menos:				
Deduções e abatimentos	(656)	(14.920)	(641)	(1.950)
Impostos sobre as vendas	(3.939)	(16.895)	(3.446)	(17.465)
Receita líquida	168.694	523.920	132.131	448.694

26 Despesas e outras receitas operacionais

	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2011
	(3 meses)	(9 meses)	(3 meses)	(9 meses)
Despesas operacionais por natureza				
Despesa com pessoal	(3.443)	(9.078)	(2.212)	(7.317)
Serviços de terceiros	(1.352)	(3.726)	(902)	(2.470)
Despesas comerciais de fretes e embarques	(15.325)	(41.533)	579	(1.821)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	2	(340)	41	147
Outras despesas	(344)	(1.564)	(290)	(1.450)
Depreciação e amortização	(276)	(862)	(159)	(676)
Ganho na venda de investimentos	(108)	(3.122)	50.278	50.278
Ajuste no valor justo dos investimentos	1.594	1.752	-	-
Outras receitas operacionais líquidas	(3)	3.524	459	578
	(19.255)	(54.949)	47.795	37.270

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias
 Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2011
	(3 meses)	(9 meses)	(3 meses)	(9 meses)
Despesas operacionais por função				
Despesas administrativas	(1.091)	(4.043)	(1.355)	(3.312)
Despesas de vendas	(15.874)	(38.296)	417	(2.694)
Despesas gerais	(3.931)	(10.831)	(2.050)	(7.929)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1.642	(1.779)	50.783	51.205
	<u>(19.255)</u>	<u>(54.949)</u>	<u>47.795</u>	<u>37.270</u>

27 Resultado financeiro líquido

	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2011
	(3 meses)	(9 meses)	(3 meses)	(9 meses)
Receitas financeiras				
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	211	7.069	7.819	7.954
Rendimentos de aplicações financeiras	1.079	3.136	1.345	7.259
Descontos obtidos	1.133	3.354	762	1.880
Juros ativos	562	704	48	592
Variação cambial ativa	118	3.776	337	-
	<u>3.103</u>	<u>18.039</u>	<u>10.311</u>	<u>17.685</u>
Despesas financeiras				
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(1.438)	(21.563)	(9.600)	(17.977)
Juros passivos e despesas bancárias	(20.456)	(80.137)	(14.767)	(53.355)
Variação cambial passiva	(2.544)	(50.735)	(626)	(46.561)
Multas contratuais	(2.417)	-	(530)	(12.902)
	<u>(26.855)</u>	<u>(152.435)</u>	<u>(25.523)</u>	<u>(130.795)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(23.752)</u>	<u>(134.396)</u>	<u>(15.212)</u>	<u>(113.110)</u>

28 Subvenção governamental

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de diferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os períodos de 9 meses findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 2.678 e R\$ 2.811, respectivamente.

29 Compromissos firmes

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2013/2014 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

Safra 2013/2014 Período safra - Produção prevista versus compromissos com clientes

	Valores de açúcar VHP (em toneladas)		
	Produção prevista	Compromissos com o cliente	Volume Compromissado (%)
31/03/2012	354.008	308.500	87%
31/12/2012	391.000	368.000	94%

Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

Ano/Safra	Toneladas de açúcar
2013/2014	368.000
2014/2015	311.000
2015/2016	351.000
2016/2017	134.000
2017/2018	60.000
	1.224.000

Safra 2013/2014 - Contratos fechados para 2012 e anos subsequentes de fornecedores, parceiros e arrendamentos

Safra futura	Compromissos com fornecedores em milhares de R\$
Safra 2012/2013	17.837
Safra 2013/2014	83.837
Safra 2014/2015	76.215
Safra 2015/2016	69.191
Safra 2016/2017	56.001
Safra 2017/2018	42.231
Safra 2018/2019	16.328
De 2019/2020 a 2027/2028	93.138
	454.778

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de dezembro de 2012 de R\$ 0,4743 kg/ATR em 2012 e nas demais safras para os compromissos fechados.

30 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

	31/12/2012	31/03/2012
Riscos operacionais	28.750	25.750
Danos materiais	584.519	593.279
Lucros cessantes	33.049	33.049
Responsabilidade civil	600	600
	<u>646.918</u>	<u>652.678</u>

31 Programa de participação nos lucros e nos resultados

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário.

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (v) desempenho econômico-financeiro. Estes indicadores são segregados para aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agrícola, indústria e administrativo.

Os montantes dessa participação nos períodos de 9 meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram registrados parte como custos e parte como despesas operacionais no resultado, sobre a quantia de R\$ 1.292 e R\$ 984, respectivamente.

32 Evento subsequente

Em 24 de janeiro de 2013, a Tonon Bioenergia SA concluiu a emissão no exterior de bonds, com prazo de vencimento de 7 anos, no valor total de US\$300 milhões. Os bonds, com vencimento em 24 de Janeiro de 2020, foram emitidos com cupom de 9,25% ao ano e receberam classificação de risco (rating) B pela Standard & Poors e Fitch. A transação foi coordenada pelos bancos Santander, BTG e Itaú BBA.

* * *